



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

**O TEMPO POR TRÁS DAS MÁSCARAS
COMO É ESTAR NA LINHA DE FRENTE DE COMBATE A PANDEMIA DA COVID-19**

LUCAS ALMEIDA DE SOUZA
LUIZ FELIPE BRITO ALVES
LUDYMILA SAMARA RODRIGUES SIQUEIRA

GOIÂNIA
2020

LUCAS ALMEIDA DE SOUZA
LUIZ FELIPE BRITO ALVEZ
LUDYMILA SAMARA RODRIGUES SIQUEIRA

O TEMPO POR TRÁS DAS MÁSCARAS
COMO É ESTAR NA LINHA DE FRENTE DE COMBATE A PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito final para a conclusão do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, orientado pelo Professor Me. Enzo de Lisita.

SOUZA, Lucas Almeida; ALVES, Luiz Felipe Brito; SIQUEIRA, Ludymila Samara Rodrigues. **O TEMPO POR TRÁS DAS MÁSCARAS - COMO É ESTAR NA LINHA DE FRENTE DE COMBATE A PANDEMIA DA COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Escola de Comunicação / Curso de Jornalismo. Goiânia/GO, 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____/____/____ para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Enzo De Lisita
Orientador

Prof. Me. Bernadete Coelho de Sousa
Examinadora Convidada

Prof. Me. Sabrina Moreira de Moraes Oliveira
Examinadora Convidada

Dedicamos este trabalho a todos os profissionais da saúde que estiveram na linha de frente no combate a pandemia da Covid-19. Independente das dificuldades, se propuseram a ajudar na recuperação da saúde de pessoas acometidas por essa doença até então, desconhecida. E apesar das dificuldades, os sonhos permaneceram maiores em relação a saúde no país.

Dedicamos também aos pesquisadores que se empenharam nos estudos sobre o novo Coronavírus, que auxiliaram os profissionais de saúde nessa batalha. E também dedicamos a todos que trabalharam nos hospitais, como as pessoas da limpeza, da copa, recepção e segurança.

AGRADECIMENTOS

Lucas Almeida,

Ninguém disse que seria fácil- *Nobody said it was easy!*

Gostaria de começar os meus agradecimentos citando o trecho de *The Scientist* da banda americana *Coldplay*, para lembrar de todos os que fizeram parte desse processo. Primeiramente agradeço a Deus por me proporcionar o dom da vida e a oportunidade de correr atrás dos meus sonhos, a minha família por ter me dado total apoio para que eu chegasse até aqui. Aos meus amigos, em especial aos meus colegas de TCC, **Ludymila Siqueira** e **Luiz Felipe** por ajudar esse filme sair do papel e buscar em cada aspecto e detalhe a perfeição. Ao meu orientador **Enzo de Lisita**, grande profissional e extremamente competente quanto ao seu papel de nos dar horizontes e possibilidades, as duas examinadoras **Bernadete Coelho** e **Sabrina Oliveira** por estarem comigo desde o começo do curso e acompanhar todo o processo de construção de um jornalista. Por fim, faço um agradecimento a mim mesmo por acreditar e confiar que posso chegar onde quiser!

Ludymila Siquira,

Agradeço a Deus por ter me dado vida e a oportunidade de poder ir atrás da realização dos meus sonhos. Agradeço em especial minha mãe que independente das dificuldades me deu a chance de estudar o que eu amo e sempre esteve ao meu lado me incentivando a ser não apenas uma boa profissional, mas uma pessoa melhor e, a minha família por todo apoio e compreensão. Sou grata aos amigos que conquistei na universidade, que me ajudaram muito nos últimos anos. Sobretudo ao **Lucas Almeida** e ao **Luiz Felipe Brito**, por terem me recebido tão bem ao grupo e me deram a oportunidade de agregar a este trabalho tão importante e enriquecedor para nossa profissão. Agradeço de todo o coração a todos os professores que com toda dedicação se propuseram a ensinar e apresentar suas experiências para o bem coletivo daqueles que sonham em atuar na carreira jornalística e, principalmente ao professor Me. **Enzo de Lisita** por toda a paciência e disponibilidade em orientar e nos ajudar a fazer todo o projeto a se tornar possível. Também a professora Me. **Bernadete Coelho** e a Me. **Sabrina Oliveira** por terem aceitado participar da nossa banca examinadora. Por fim, sou imensamente grata a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a produção deste filme.

Luiz Felipe Brito,

Agradeço inicialmente à minha família, pelo amor e suporte que me proporcionaram durante todo o processo de TCC e faculdade. Tenho gratidão pelos meus colegas **Lucas Almeida** e **Ludymila Siqueira** pelo companheirismo, amizade e ajuda na criação do documentário, assim como o orientador **Enzo Lisita** pela sabedoria e paciência proporcionada em toda a experiência de orientação. Muito obrigado às fontes **Thamine Mesquita**, **Adrielly Oliveira**, **Laurianne Vieira** e **Otilia Loth** pelas histórias compartilhadas e vulnerabilidade demonstrada. Por último, mas não menos importante, agradeço a Deus.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo expor as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde que atuaram na linha da frente da Covid-19. **O Tempo por Trás das Máscaras**, apresenta através de três mulheres, histórias reais de como é a rotina dentro dos hospitais que receberam pacientes com a doença, assim como, quem trabalhou na Central Humanizada de Orientações sobre o Coronavírus. São relatos de profissionais que atuam tanto em hospitais particulares, quanto em públicos e, que já têm longa experiência na medicina ou acabou de se formar e já teve que lidar diretamente com a pandemia, vivida em 2020. O filme ainda conta com a participação de uma psicóloga que comenta sobre o impacto desse momento para todos os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Documentário. Covid-19. Profissionais da Saúde. Dificuldades. Esperança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPITULO I PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	11
1.1 COVID-19 NO BRASIL	12
1.2 COVID-19 E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL	14
1.3 DEFINIÇÕES DE TEMPO	16
1.3.1 O TEMPO E A FÍSICA	16
1.3.2 O TEMPO E A FILOSOFIA	17
1.3.3 O TEMPO E A HISTÓRIA.....	18
1.4 PERFIL DAS PERSONAGENS PRINCIPAIS	18
CAPITULO II DEFINIÇÕES DO DOCUMENTÁRIO	21
2.1 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO	21
2.2 FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO	22
2.3 A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA	23
2.4 CONCEITUAÇÃO TEORICA	25
2.5 PRÉ-PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	25
2.6 PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	26
2.7 PÓS-PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	27
CAPITULO III O TEMPO POR TRÁS DAS MASCARÁS CONSTRUÇÃO.....	30
3.1 PROJETO INICIAL.....	30
3.2 PROJETO FINAL – PRODUÇÃO, GRAVAÇÃO, EDIÇÃO	31
3.3 VERSÃO LUCAS ALMEIDA	32
3.4 VERSÃO LUDYMILA SIQUEIRA	34
3.5 VERSÃO LUIZ FELIPE BRITO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE ROTEIRO FINAL	41
APÊNDICE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO ACADÊMICA	53
ANEXO A TERMOS DE USO DE IMAGEM	55
ANEXO B ANÁLISE MÚSICA PROJETO I	60

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo expor as dificuldades e emoções vividas pelos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia do Coronavírus. Através do filme, **O Tempo por Trás das Máscaras** foram apresentadas diversas situações da rotina das personagens para que haja maior compreensão do tema pelo público-alvo. Alguns dos assuntos discutidos ao longo da discussão foram: medo, dificuldade, ansiedade, família, esperança. O trabalho surgiu com o agravamento da pandemia no país, principalmente no estado de Goiás.

Por se tratar de um tema delicado, vivido pela população mundial, acredita-se que o público-alvo atingido com a produção, foi a população em geral, estudantes e profissionais da saúde. No filme, contém a experiência de duas médicas que se assemelham em suas formas de pensar, mas que possuem experiências diferentes, tanto da vivência hospitalar quanto dos anos de medicina. Além das três personagens principais, contém também a participação de uma enfermeira que trabalha na orientação aos pacientes via telefone sobre a Covid-19. As abordagens que as unem são as dificuldades encontradas tanto antes, como durante a pandemia em relação aos pacientes, locais de trabalho e, ao sistema de saúde brasileiro.

O desgaste emocional se mistura com o cansaço físico, na qual, muitos profissionais da saúde, principalmente no início da pandemia ganharam títulos de heróis e aplausos nas redes sociais, mesmo diante desse cenário, também foi possível perceber que esses trabalhadores em sua maioria, apesar das homenagens, ainda não são valorizados como deveriam. Nos telejornais goianos, foram mostradas diversas agressões a médicos e enfermeiros dentro de postos de saúde, além da falta de segurança, há também condições de trabalho muitas vezes inadequadas.

Vale ressaltar que o nome O tempo por trás das máscaras justifica-se porque o filme evidencia ainda que de maneira subjetiva, o tempo em diversos aspectos, para as entrevistadas, como também, para quem está assistindo. A construção da narrativa permite aos olhos de quem assiste, entrar em uma dimensão temporal e acompanhar sem perceber, o que aconteceu ao longo do ano de 2020.

Além de relatar e reunir entrevistas com algumas profissionais da saúde, o filme tem a função social de demonstrar a importância destes trabalhos para a sociedade em geral, como também o trabalho e crescimento da mulher na linha de frente da pandemia, expondo

sua resistência, força, inteligência e estratégia para lidar com as dificuldades e alegrias dentro da sua profissão que durante muito tempo foi comandada em larga escala por profissionais homens, principalmente na medicina.

1. PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

No ano de 2020, tudo mudou. Os seres humanos tiveram que se readaptar a um “novo normal”, em que, a maior prova de amor e compaixão um pelos outros se era dada através do distanciamento social. Para muitos, as comemorações de aniversário foram feitas por vídeo chamadas. Nasceu uma nova tendência de moda, as máscaras faciais, os olhos aprenderam a rir mais. Enquanto algumas pessoas seguiam as regras de quarentena, outras se amontoavam nas ruas, em festas clandestinas, na areia das praias, enfim. No Brasil, o presidente da república, Jair Messias Bolsonaro (sem partido), esqueceu do seu dever de chefe de Estado e proclamava a aglomeração porque era só uma “gripezinha”, ainda estava mais preocupado com discursos antidemocráticos, enquanto milhares de vidas se perdiam sem ao menos as famílias terem direito a velar seus entes queridos. Não foi uma fase fácil, um “novo normal” que a pandemia do novo Coronavírus nos fez conhecer.

De acordo com artigo publicado no site da FioCruz¹, uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença, quando um surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão de pessoa para pessoa. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia do novo coronavírus, chamado tecnicamente de Sars-Cov-2.

De acordo com a linha do tempo disponível no site do Ministério da Saúde², os primeiros casos foram registrados em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, sendo ainda considerada uma *pneumonia de causa desconhecida*. Somente em janeiro de 2020, foi divulgado o código genético do coronavírus na China. Ainda segundo a linha do tempo, entre os dias 21 e 28 de janeiro de 2020, a enfermidade passou de nível moderado para risco alto de contaminação, em que a OMS altera o posicionamento e admite o equívoco, elevando o risco pandêmico da doença.

Meses antes do vírus pela Covid-19 se espalhar globalmente, a plataforma *streaming* de filmes e séries, Netflix, produzia a série documental: *Pandemia*. Lançada no fim de janeiro de 2020 revelou que o surto da enfermidade já era uma preocupação esperada pelos cientistas. A série documental, relata as principais pandemias já ocorridas no mundo, em que, em sua maioria se assemelha aos sintomas da gripe. Em uma das cenas da série, o pesquisador Dennis Carroll, ao se lembrar da gripe espanhola de 1918, destaca:

¹ O que é uma pandemia, FioCruz, disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia/> Acesso em: 30/08/2020

² O que é Coronavírus – Ministério da Saúde, disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/> Acesso em: 20/08/2020

De vez em quando surge uma variante da gripe que representa uma ameaça existencial para nós como espécie. Quando falamos de pandemia de gripe, não é uma questão de e se, mas de quando. (CARROL, Dennis, para a série documental *Pandemia* da Netflix).

O surto novo coronavírus faz lembrar uma extensa lista de pandemias ao longo dos séculos. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a primeira delas aconteceu no século XIX a peste do Egito ou febre tifoide que matou cerca de um quarto das tropas atenienses e um quarto da população de Atenas. As pandemias mais recentes, de acordo com a Fiocruz, tiveram grande número de casos das doenças e elevados números de mortos; a gripe espanhola, por exemplo, de (1918 -1920), foi uma pandemia do vírus da influenza, infectou aproximadamente 500 milhões de pessoas, estima-se que o número de mortos pode variar de 17 milhões a 50 milhões. Segundo a Fiocruz, a gripe espanhola é considerada uma das epidemias mais mortais da história da humanidade. Antes do surto da Sars-Cov-2, foi a gripe suína ou H1N1 em 2009, teve o primeiro caso registrado no México, contabilizados 36 mil casos, sendo registradas quase 300 mil mortes. A pandemia da Covid-19 em 02 de setembro de 2020, registrou a marca de mais de 24 milhões de infectados e 858.661 mortes em todo o mundo.

1.1 COVID-19 NO BRASIL

No dia 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou Emergência Internacional devido ao surto da Covid-19 na China, que neste período já registrava 170 mortes e 7,7 mil casos. Além disso, de acordo com matéria publicada no portal de notícias do UOL³, aproximadamente 70 infecções pelo coronavírus haviam sido identificados em pelo menos 15 países como a Alemanha, Japão e Vietnã. Ainda na reportagem do UOL, neste período, nove casos eram considerados suspeitos no Brasil, sendo em São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Ceará.

O Ministério da Saúde do Brasil declarou em 3 de fevereiro de 2020 Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, para que cerca de 58 brasileiros fossem repatriados de Wuhan através da *Operação Retorno à Pátria Amada*. Ao chegarem no país ficaram em isolamento na Base Aérea de Anápolis (GO), durante 14 dias contados do dia 9 de fevereiro.

O primeiro caso confirmado da Covid-19 no país foi no dia 26 de fevereiro no Estado de São Paulo. No dia 12 de março, o Ministério da Saúde publicou uma portaria para o isolamento

³ Coronavírus atinge todas as regiões da China – UOL, disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/01/30/coronavirus-atinge-todas-as-regioes-da-china.htm>. Acesso em: 20/08/2020

social e quarentena para pessoas que tiveram contato com pessoas infectadas pelo vírus. Neste período, o ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta afirmou através de uma coletiva de imprensa que as medidas de isolamento adotadas no país estavam dando certo no controle da disseminação do vírus, enquanto, de acordo com o portal de notícias Estado de Minas⁴, o Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, defendia o isolamento vertical, em que leva em consideração o isolamento somente de pessoas consideradas grupos de risco. No dia 16 de abril, Luiz Henrique Mandetta foi demitido do Ministério da Saúde. De acordo com o portal de notícias do G1⁵, entre o primeiro caso de contaminação até abril, foram contabilizados 8.066 casos confirmados e 327 mortes.

Após a demissão do ex-ministro da Saúde, Nelson Teich assumiu o cargo, no entanto em 15 de maio de 2020, pediu exoneração. Segundo a BBC News Brasil⁶, Teich deixou a pasta após sofrer pressão do presidente para apoiar o uso da Cloroquina como tratamento da Covid-19. Segundo dados levantados pelo G1⁷ divulgado em 31 de maio, o Brasil já registrava 514.992 casos confirmados e 29.341 óbitos, passando a ser o quarto país com maior número de mortes. O general Eduardo Pazuello assumiu interinamente o Ministério da Saúde.

Em julho de 2020, o Presidente da República, Jair Bolsonaro testou positivo para o coronavírus. O Brasil passou a ser o segundo país com maior número de mortes pelo vírus. Em agosto, o país registrava 3.717.156 de casos confirmados, 2.908.848 recuperados e 117.665 mortes.

A médica da linha de frente da Covid-19, no Hospital do Coração de Goiás e no Pronto Socorro Cora Coralina, Thamine Mesquita, afirmou em entrevista para este trabalho, que no período de alto pico de casos da doença no Estado, era um desafio diário devido ao elevado número de infectados para a pouca quantidade de leitos, destacou:

Na época que o pico começou era desesperador, vi o serviço de saúde beira o colapso tanto em hospitais públicos quanto em particulares. O sentimento despertado naquele momento era de impotência, pois essa questão dos

⁴ Bolsonaro volta a ignorar normas de isolamento e diz que ‘70% da população’ se contaminará, Estado de Minas, disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/04/18/interna_politica,1139984/bolsonaro-ignora-normas-e-diz-que-70-da-populacao-se-contaminara.shtml Acesso em: 20/08/2020

⁵ Casos de Coronavírus no Brasil, G1, disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/02/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-2-de-abril.ghtml> Acesso em: 20/08/2020

⁶ Ministro Nelson Teich pede demissão menos de um mês depois de assumir, BBC News Brasil, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52683285/> Acesso em: 22/08/2020

⁷ Casos de coronavírus no Brasil em 31 de maio, G1, disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/31/casos-de-coronavirus-e-numero-de-mortes-no-brasil-em-31-de-maio.ghtml> Acesso em: 22/08/2020

leitos vai além do que podemos fazer na urgência (MESQUITA, p.13, 2020).

De acordo com dados publicados pela Secretaria de Estado de Saúde de Goiás⁸, no dia primeiro de setembro de 2020, o Estado contabilizou 135.926 casos pelo coronavírus e mais de 3 mil mortes, desde o início da pandemia. No dia 31 de outubro, os casos confirmados a partir do início da pandemia foram de 255.454 e 5.753 óbitos pela doença. Já em novembro 2020, no dia 19, também em publicação no site da Secretária de Saúde de Goiás, com dados desde o início da pandemia, o Estado registrou mais de 271 mil casos confirmados e 6.159 mortes. De acordo com matéria publicada no portal de notícias do G1⁹, dados obtidos até às oito horas da manhã do dia 20 de novembro, o Brasil contabilizou mais de 168 mil óbitos confirmados pela doença, desde o início da pandemia no país.

1.2 COVID-19 E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL

Os profissionais de saúde que estão na linha de frente de combate ao Coronavírus, estão entre os mais afetados pela pandemia. Devendo levar em consideração, não apenas a infecção pela doença, mas pelos transtornos psicológicos que muitos, senão todos, enfrentaram.

Em agosto de 2020, o portal de notícias da Folha de São Paulo, publicou uma reportagem em que relata, a cada um minuto um profissional de saúde é infectado pelo novo coronavírus no Brasil. A Folha de São Paulo¹⁰ destacou que segundo o Ministério da Saúde, são 258.190 profissionais infectados. Dentre eles, os mais atingidos são os técnicos de enfermagem com 88.898 casos, em seguida os enfermeiros com 37.689 confirmações e médicos com 27.767 casos. Ainda 12.545 agentes de saúde e 11.097 recepcionistas de unidades de saúde. De acordo com a reportagem publicada em agosto de 2020, o país registrou 226 mortes, sendo 87 de técnicos e auxiliares de enfermagem, 49 médicos e 36 enfermeiros.

⁸ Atualização dos casos da doença em Goiás, Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, disponível em: <https://www.saude.go.gov.br> Acesso em: 20/11/2020

⁹ Casos e mortes por coronavírus no Brasil em 20 de novembro, disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/20/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-20-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml> Acesso em: 20/11/2020

¹⁰ A cada um minuto, 1 profissional de saúde é infectado por Covid-19 no Brasil, Folha de São Paulo, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/08/a-cada-minuto-1-profissional-de-saude-e-infectado-por-covid-19-no-brasil.shtml/> Acesso em: 02/09/2020

A médica Thamine Mesquita, em entrevista para este trabalho, explica que em relação aos profissionais as maiores preocupações estão ligadas a saúde emocional, física e mental dos trabalhadores de saúde na linha de frente da Covid-19.

Os profissionais de saúde estão lidando com o cenário pandêmico há seis meses, sem descanso, sem parar de ter contato com a doença, pois tem Covid-19 em todos os serviços e ainda correndo o risco de adoecer eventualmente, com medo de ficar grave sabendo das consequências que o vírus provoca no corpo. Tem momentos que bate o cansaço de ver 90% do volume de pacientes que procuram a emergência estão com a síndrome gripal. Muitos colegas se desanimam, cobrindo outros profissionais que adoeceram. (MESQUITA, 2020).

De acordo com a médica entrevistada para o documentário **O Tempo por Trás das Máscaras**, Adrielly Oliveira, um dos pontos mais desgastantes em relação aos profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente da Covid-19, são os fatores emocionais principalmente para aqueles que estão na Terapia Intensiva (UTI), isso porque além das próprias emoções e medos, ainda lidam com a ansiedade do paciente, que durante a pandemia não puderam receber visitas.

Os pacientes não estão recebendo visitas e muitas vezes quando é preciso entubar alguns deles pedem para que não os deixemos morrer por conta da família, enquanto outros pedem para que antes da intubação possam falar com entes queridos para pedir perdão, conversar como se fosse a despedida. Tento sempre não levar isso para casa, mas às vezes não é possível. Uma das coisas que quero que aconteça quando a pandemia passar seja a volta das visitas nos hospitais, isso ajuda muito na melhora dos pacientes. (Oliveira, p. 15, 2020).

Uma pesquisa feita pelo programa de televisão Fantástico da Rede Globo, mostrou que 83% dos profissionais de saúde demonstraram sinais da Síndrome de Bournout¹¹, enfermidade que ocorre quando há exaustão extrema em relação ao trabalho, tanto de forma física quanto psicológica. O resultado da pesquisa inclui os profissionais que atuaram na linha de frente da pandemia do Coronavírus, sendo ainda demonstrado no estudo que os profissionais jovens são os mais acometidos e ocorrem em maior escala em mulheres. Também em entrevista ao filme **O Tempo por Trás das Máscaras**, a médica Thamine Mesquita, afirma que teve que fazer

¹¹ Síndrome de Bournout - é um distúrbio caracterizado pelo estado de tensão emocional e estresse provocados por condições de trabalho desgastantes. Drauzio Varella. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/> Acesso em: 08/12/2020

acompanhamento psicológico devido ao desgaste diário provocado pelo contato a todo momento com pacientes infectados, além do número muito maior no número de mortes, o medo de se contaminar e infectar outras pessoas. Já a médica Adrielly Oliveira considera ainda o fator de se sentir sozinha na luta contra a pandemia, uma vez que muitas pessoas desrespeitaram o isolamento social.

Em notícia publicada no site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde, em setembro de 2020, aproximadamente 570 mil trabalhadores de saúde foram infectados pela Covid-19 e mais de dois mil morreram por complicações da doença, nas Américas, desde o início da pandemia, sendo que 307 mil são profissionais brasileiros. Ainda de acordo com a publicação, os profissionais mais atingidos foram os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Esses foram dados de levantamento mais recentes em relação ao número de casos e mortes entre profissionais de saúde no Brasil.

1.3 TEMPO

É importante ressaltar o conceito do tempo, devido à relatividade que ele propõe em diversas vezes neste projeto, o profissional da saúde vive um paradoxo ao estar diante de uma linha temporal em que o desgaste emocional e fisicamente e ao mesmo tempo condiciona estes fatores a um curto período. Alguns pensadores da física, filosofia e história justificam esse dilema a partir de suas teorias.

1.3.1 O tempo e a Física

A definição pode partir de duas linhas de pensamento. A de que o universo é imutável e estático, e a de que está sempre expandindo e evoluindo. Existem argumentos científicos para duas teorias sobre o tempo e sua origem. A mais famosa seria o *Big Bang*, a grande explosão que originara o universo com o conhecemos. Porém outra vertente apoia a ideia de que o tempo sempre existiu e sempre vai existir (HAWKING, 1988).

Pode-se dizer que o tempo teve início com o Big Bang, no sentido de que tempos anteriores não teriam definição. É necessário enfatizar que esse início no tempo é muito diferente daqueles que eram considerados até então. Em um universo imutável, um início do tempo é algo que precisa ser imposto ao universo por um ser exterior; não há necessidade física de um início (HAWKING, Stephen, 1988, p.11, aspas do autor).

1.3.2 O tempo e a Filosofia

No processo de construção da sociedade, e no rompimento com o pensamento mitológico coube a filosofia um estudo mais profundo das questões relativas à política, ética, conhecimento, antropologia, além de diversos filósofos gregos e medievais terem a questão do tempo como foco de sua reflexão.

De acordo com a especialista em filosofia, Magna de Souza Moreira, existe uma preocupação ainda no período pré-socrático em relação as questões envolvidas ao tempo. Porém a filosofia do tempo e mais especificamente a filosofia do espaço do tempo, surge como um ramo da filosofia analítica, já no século XX.

Alguns pensadores se destacaram mais com suas reflexões em torno do conceito de tempo, como por exemplo, Santo Agostinho e Aristóteles que fundamenta o tempo em Agostinho. Para o portal universo da filosofia, a reflexão Agostiniana sobre o tempo começa com o problema em defini-lo, com a análise de que todos sabem o que é o tempo quando nele se fala, mas ninguém diz o que de fato ele é.

Que é, pois, o tempo? Quem poderia explicá-lo de maneira breve e fácil? Quem pode concebê-lo, mesmo no pensamento, com bastante clareza para exprimir a ideia com palavras? E, no entanto, haverá noção mais familiar e mais conhecida usada em nossas conversações? Quando falamos dele, certamente compreendemos o que dizemos; o mesmo acontece quando ouvimos alguém falar do tempo. Que é, pois, o tempo? Se ninguém me pergunta, eu sei; mas se quiser explicar a quem indaga, já não sei. Contudo, afirmo com certeza e sei que, se nada passasse, não haveria tempo passado; que se não houvesse os acontecimentos, não haveria tempo futuro; e que se nada existisse agora, não haveria tempo presente. Como então podem existir esses dois tempos, o passado e o futuro, se o passado já não existe e se o futuro ainda não chegou? Quanto ao presente, se continuasse sempre presente e não passasse ao pretérito, não seria tempo, mas eternidade. Portanto, se o presente, para ser tempo, deve tornar-se passado, como podemos afirmar que existe, se sua razão de ser é aquela pela qual deixará de existir? Por isso, o que nos permite afirmar que o tempo existe é a sua tendência para não existir. (AGOSTINHO, 2002, p 267).

Agostinho, inspirado em Aristóteles, afirma que o tempo só existe porque existe a alma humana. Ela é quem mede o movimento e a mudança. A alma percebe com atenção

as transformações que acontecem nas coisas dando à forma do tempo, situando as coisas em antes e depois.

O *presente* não tem uma extensão, logo ele é mensurado também pela alma. Então, quando Renato Russo canta “temos nosso próprio tempo”, nada mais é que uma modernização do pensamento Agostiniano. (Agostinho, 2002).

1.3.4 O tempo e a História

A definição de tempo na História consiste muito mais em relação à memória e a identidades coletivas e individuais, em que essas memórias retratam e relatam sobre a construção do passado e do futuro. A ideia de tempo dentro deste parâmetro é diretamente ligada a vida humana e seus acontecimentos, ou seja, não há uma verdade na história sobre o que é o tempo, mas sim, nos fatos ocorridos. O autor Whitrow do livro *O tempo na História* relata a complexidade em entender como esse tempo é na vida real:

Se admitirmos portando que o tempo da vida civil é medido de um modo que por acaso nos convém, aqui na terra, mas não tem qualquer significação absoluta ou universal, que dizer sobre nosso sentido interno de tempo? É dele que deriva nossa intuição absoluta do tempo? O tempo é certamente uma característica fundamental da experiência humana, mas nada provas que tenhamos um sentido especial do tempo como têm a visão, a audição, o tato, o paladar ou o olfato (WHITROW, G.J, p.17).

1.4 PERFIL DAS PERSONAGENS PRINCIPAIS

A pandemia do novo coronavírus impactou o mundo. Mudou a rotina de bilhões de pessoas e, despertou a importância de diversas profissionais no combate a propagação do vírus, dentre elas, estão os profissionais de saúde. Durante muito tempo, homens eram maioria dos profissionais da linha de frente de determinado comando, no entanto, a luta contra a Covid-19 tem rostos femininos em maior escala. De acordo com uma reportagem publicada em maio de 2020 no site do *EL País*¹², somente no setor da enfermagem, elas são quase 85%. No documentário **O Tempo Por Trás das Máscaras**, as personagens principais são mulheres, sendo elas:

¹²A luta contra o coronavirus tem o rosto de mulheres. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-02/a-luta-contra-o-coronavirus-tem-o-rosto-de-mulheres.html>
Acesso em: 18/09/2020

Adrielly Oliveira

É médica e exerce a medicina na terapia intensiva há quatro anos. Já trabalhou no Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) e trabalha nos hospitais particulares, Hospital do Coração Anis Rassi e Hospital Neurológico (locais onde atua na linha de frente da pandemia), também no Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL). A médica teve infecção pelo coronavírus no final do mês de março de 2020, acredita ter se contaminado no chamado descanso, quando os médicos ficam em uma salinha específica para relaxar. Dentre as entrevistadas, Adrielly foi a única que optou por conta própria em conceder a entrevista sem o uso de máscara, a gravação ocorreu em seu apartamento. Foi perceptível também em relação as demais entrevistadas, que ela estava mais à vontade, com menos receio. Em seu relato, expôs que percebeu a aproximação da pandemia através de notícias e que em primeiro momento teve bastante medo por conta do sistema de saúde brasileiro.

Laurianna Vieira

Se formou em enfermagem no final do ano de 2019. Para a enfermeira o ano de 2020 jamais será esquecido, em que nenhuma experiência se compara como que ela viveu no ano mencionado. Atualmente trabalha na Central Humanizada de Orientações sobre o Coronavírus e, relatou que tem carga horária de doze horas no atendimento de diversas ligações de pessoas com todos os anseios possíveis, sendo do medo de estar infectado ao estágio mais grave da doença. Descreve ainda, sobre a predominância do esgotamento mental devido a carga de emoção vivida diariamente, no entanto, acredita que o tempo passou rápido. A enfermeira optou por gravar em local aberto, sendo no Parque Flamboyant, por conta da mãe que é idosa, tem 65 anos, pertencente ao grupo de risco.

Thamine Mesquita

Poucos meses após sua formatura, a médica já embarcou em uma das experiências mais delicadas de sua carreira, deu de cara com a pandemia do novo coronavírus. Em um de seus plantões, Thamine, através de uma foto nas redes sociais, fez uma crítica ao comportamento das pessoas que estavam fazendo aglomerações durante o período de quarentena, tal foto mostrada no filme, ganhou repercussão nacional, em que a médica participou de programas de TV como, Fátima Bernardes, Fantástico e no jornal local de Goiânia, JAI da TV Anhanguera, filiada da Rede

Globo. Em **O Tempo Por Trás das Máscaras**, ela relata as principais experiências vividas nesse momento como o tempo, a solidão e o desafio de conseguir manter controle emocional para lidar diariamente com pessoas frágeis e ao mesmo tempo se proteger.

2. DEFINIÇÕES DO DOCUMENTÁRIO

Para Nichols (2005), todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia-se que o processo de aculturação reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela. O autor ainda relata sobre a observância de dividir este grupo em dois, os documentários de satisfação de desejos e os de representação social.

Segundo Bezerra (2008) os dois tipos de documentários mostram, representam, e produzem a realidade. São categorias permeáveis e variáveis, modos de ver construídos historicamente por rotinas produtivas, por transformações sociais, por relações e interesses comerciais e políticos, por estéticas, metodologias e técnicas inventadas por diferentes movimentos. Ambos compartilham inúmeros pontos de contato nos processos históricos de significação, de mediação e de legitimação de suas narrativas.

O cinema documentário, seguindo uma via paralela, mergulha suas raízes na cultura científica marcada pelo positivismo que se desenvolveu durante a segunda metade do século XIX, acompanhada pelos progressos da fotografia e pelos que ela suscitou. (GAUTHIER,2011, p.41).

Para Gauthier (2011), desde a sua origem, o cinema documentário construiu um conceito de que a imagem em movimento tinha uma única função a cumprir, ou seja, a representação do real. Conseqüentemente, sempre colocou questões referentes ao real, à verdade da representação. Esses conceitos ganharam ao longo de diversos períodos conotações diferentes.

A linguagem documentária consolidou-se a partir do filme de Nanook, o esquimó de Robert Flaherty em 1920, ao visitar pela terceira vez o Canadá. Já em 1926 foi usado pela primeira vez pelo documentarista inglês John Grierson o termo “documentário” é inspirado na palavra francesa *Documentarie* que designava filmes de viagens.

A principal dúvida nasce do fato de que nem todos os roteiros de documentário sejam parecidos um típico roteiro de filme de ficção, marcado pelas diversas cenas dramáticas, com descrições e diálogos detalhados. Ou ainda do fato de que nem todos os roteiros de documentários nasçam na etapa de pré-produção do filme. É comum, em documentário, a análise do projeto do filme considerar apenas uma proposta de filmagem ou um argumento como peça síntese da proposta.

2.1 Documentário e jornalismo

O documentário e o jornalismo possuem características que se assemelham na estrutura narrativa, bem como, na aproximação da realidade coletiva. No entanto, pode-se observar que, no

jornalismo factual, não há uma preocupação direta sobre a motivação de fatos acontecerem, tendo uma demonstração emocional mais rasa. Enquanto, no documentário, apesar de muitas vezes utilizar o *lead jornalístico*, tem maior aprofundamento em relação aos fatos em si, podendo ser totalmente parcial. Assim como o jornalismo, o filme documentário tem um objetivo histórico de documentar algo que seja de interesse do produtor, a partir de histórias reais.

Luiz Lucena, sem seu livro *Como fazer documentários: Conceitos, linguagem e práticas de produção*, destaca que as ideias documentais nascem da observação:

As ideias nascem da observação do nosso entorno, de acompanhamento de noticiários de TV, leitura de jornais, que mostram histórias e personagens que podem ser trabalhados em vídeo. Ter uma ideia, no entanto, não significa ter um filme. Antes é preciso ver se é possível concretizá-la. Nesse momento, deve se recorrer às questões básicas que estudantes de jornalismo aprendem na faculdade para que possam criar suas reportagens e textos. (LUCENA, Luiz, 2012).

Outro ponto a ser considerado são as cinco perguntas utilizadas na construção do *lead jornalístico*, sejam em matérias factuais ou especiais, em que, também são comumente adotadas por documentaristas, bem como, a escolha do tema em relação a assuntos sociais, a linearidade da narração, a questões respondidas pelo entrevistado, e a reconstrução do fato. Winston afirma:

As normas do jornalismo, as restrições adequadamente aplicadas para limitar as mediações jornalísticas – em essência, que o jornalismo deve ser sempre não intervencionista –, tornaram-se as normas e as restrições para os documentaristas. Isso é uma perda maciça, porque limita demasiadamente a expressão do documentário como *tratamento criativo* (REIS, Eduardo, p. 8, apud Winton, Brian, aspas do autor).

Com o avanço da tecnologia, surge também uma nova realidade para a produção de reportagens na TV, facilitando também a produção audiovisual documental, aprofundando o fato, bem como nas reportagens especiais. Para DA-RIN (2006), essa evolução na tecnologia está ligada como novas formas de filmagem, bem como métodos, assim produzindo reflexos de maior alcance no domínio documental.

2.2 Ficção e documentário

O filme documentário, possui características próprias, buscando representar e aproximar de fatos reais dentro do cotidiano, em um aprofundamento em relação as reportagens exibidas nos telejornais. No entanto, para Ramos (2008), o documentário é uma representatividade da realidade, em uma posição inocente, com posicionamento moderno e contemporâneo, em relação a interação do indivíduo com o fato, partindo deste princípio, as diluições das especificidades da enunciação, das estruturas de narrativa e linguagem envolvidas na representação documental, podem ter horizontes distintos entre a ficção e a não ficção.

Já para Nichols, o documentário tem sua definição comparativa, nem sempre sendo uma representatividade do real. *O documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental da Vanguarda* (NICHOLS, Bill, 2001, p.47). Ainda de acordo com o autor, se o filme documental fosse apenas uma representação, seria apenas a cópia de algo já existente:

Se o documentário fosse uma reprodução da realidade, estes problemas seriam bem menos graves. Uma simples réplica de algo de já existe. Mas, ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo que vivemos. (NICHOLS, Bill, 2001, p.47).

2.3 A Linguagem Cinematográfica

Assim como todo tipo de mídia, o cinema dispõe de uma variedade de ferramentas para se comunicar. Tais técnicas oferecem ao cineasta muitas maneiras de se expressar e transmitir mensagens e emoções. A criatividade é a principal virtude quando se trata em usar a linguagem cinematográfica, pois não basta apenas conhecer tecnicamente o processo, mas usá-lo de forma criativa a fim de transmitir o que se deseja.

De acordo com a pesquisadora Natalia Cipolaro Guirado (2013), diversos teóricos procuram relacionar a linguagem cinematográfica com a gramática, buscando compreender e analisar os padrões e regras normativas semelhantes à linguagem verbal. Compreender melhor a interpretar o cinema em sua forma narrativa criada por imagens em movimento onde a edição, movimentos de câmera, zooms e roteiro criam sensações e emoções, sempre foi uma busca de teóricos e filósofos.

Com o tempo, a popularidade dessa arte visual se tornou relevante ao ponto de dominar o mercado mundial de entretenimento e arte. Naturalmente, apenas um tipo de estilo se sobressaiu, sendo aquele em que Hollywood prospera há tantos anos.

No reino do cinema, todos os gêneros que não são *narrativos* o documentário, o filme técnico etc, tornaram-se províncias marginais, degraus por assim dizer, enquanto que o longa-metragem de ficção romanesca, apontava de modo cada vez mais claro a vida real da expressão fílmica (METZ, Christian, 1972, p. 113).

Segundo o livro *A linguagem cinematográfica*, autor Marcel Martin (1955), diferencia duas categorias de cineastas: cerebral e sensorial. Os primeiros, são aqueles que prezam por uma conceptualização da sétima arte, tratando a mídia como um meio de transmitir conceitos intelectuais e de relevância. Os sensoriais, criticam os primeiros alegando que eles se preocupam mais com as imagens em si, do que com o processo de significância. Portanto, a segunda categoria não se importava tanto com o âmbito visual para fazer cinema.

Seja qual for o estilo de um documentário, a linguagem e as ferramentas permanecem as mesmas, e não existe nenhuma melhor que a outra, pois todas compõem uma obra. Os elementos combinados podem criar uma ligação emocional com o público, e o trabalho do cineasta é usar desta linguagem para transmitir o que ele deseja.

As grandes figuras fundamentais da semiologia do cinema - montagem, movimento de câmera, escala de planos, relações da imagem com a palavra, sequências e outras unidades de grande sintagmática... - são mais do que semelhantes nos "pequenos" filmes como nos *grandes*. (METZ, Christian, 1972, p. 113)

A montagem, também conhecida como edição, é um recurso fundamental para que a linguagem seja transmitida com sucesso. Como já dito, não existe um sem o outro, porém a montagem de um filme se mostra um dos principais elementos para se transmitir emoção em uma cena. O vídeo, *How Does an Editor Think and Feel? (Como um editor pensa e sente?)*, do canal no Youtube, *Every Frame a Painting*, descreve o quanto é importante saber quando cortar e o tempo certo de deixar um *shot* durar para que a emoção seja transmitida com sucesso. Para ilustrar o poder que apenas um desses recursos possui, editor de cinema Michael Kahn, o qual trabalhou em filmes renomados como *Jurassic Park* e *O Resgate do Soldado Ryan*, comenta sobre a arte da linguagem cinematográfica:

Não é sobre conhecimento; é sobre sentimento e intuição. Bons editores ou músicos ou diretores – o que os torna especiais é que eles sentem as coisas... você está sendo pago pelo seu sentimento. É sua habilidade se de

cinematicamente tocar as coisas. (KAHN, Michael, Premium Beat, 2015, tradução do grupo)¹³

Em suma, a Linguagem Cinematográfica é um idioma usado para um propósito específico. Geralmente, manipulado para nos fazer sentir, seja lá qual emoção o cineasta, ou comunicador, quiser transmitir. Porém, a beleza desta linguagem, é o fato dela ser universal, pois quando usada corretamente, não há necessidade de palavras.

2.4 Conceituação teórica

Para Souza (2001), o documentário se destaca entre as inúmeras produções audiovisuais, pois se desenvolve na evolução da espécie humana em que o conhecimento da realidade assume o lugar de destaque.

Nichols (2005), afirma que como os meios digitais tornam as coisas mais evidentes, a relação está tanto na mente do espectador quanto na relação entre a câmera e o que está nela. Todavia não se pode ter uma garantia de o que está sendo visto é exatamente o que teríamos visto se estivéssemos no momento da produção.

Assim como todo tipo de mídia, o cinema dispõe de uma variedade de ferramentas para se comunicar. Tais técnicas oferecem ao cineasta muitas maneiras de se expressar e transmitir mensagens e emoções. A criatividade é a principal virtude quando se trata em usar a linguagem cinematográfica, pois não basta apenas conhecer tecnicamente o processo, mas usá-lo de forma criativa afim de transmitir o que se deseja.

2.5 Pré-produção - roteiro e pesquisa do documentário

Assim como em longa-metragem de ficção a pré-produção do documentário também é de extrema importância para o desenvolvimento do filme. O roteiro caracteriza-se como forma de organizar as ideias, desde o nome do documentário até as formas de filmagem. Não necessariamente será seguido de forma rigorosa, pois, interferências advindas do ambiente externo podem alterar o processo. O produtor precisa ter em mente todos os cenários possíveis para que se houver alguma alteração no período de filmagem estar preparado para realizar as alterações necessárias.

¹³ KAHN, Michael: It's not about knowledge; it's all about feeling or intuition. Good editors or musicians or directors—what makes them special is that they feel things... Your feeling is what you're getting paid for. It's your ability to cinematically touch things.

Para fundamentar a escrita de um roteiro de documentário é necessário o trabalho de pesquisa tanto para sua extensão quanto para condução, para que o documentarista passe a ter maior familiaridade para com o assunto a ser abordado no filme. Segundo o doutor e mestre em cinema Sérgio Puccini (2010), os dados obtidos na pesquisa serão utilizados para a primeira apresentação textual do documentário, comumente chamada de proposta, como uma breve descrição do filme documentário para os possíveis financiadores, sendo observado o assunto abordado, formas de tratar o assunto, tipos de personagens etc. No entanto a pesquisa para o documentário não se encerra ao finalizar a proposta, podendo se estender por todo o processo de pré-produção como novas atualizações de dados para complementar o filme.

De acordo com Alan Rosenthal (1996), o fio condutor da pesquisa será a hipótese de trabalho, ou seja, qual a mensagem e o que o documentarista deseja demonstrar através do filme. Sendo assim, Rosenthal lista quatro meios de pesquisa: Material impresso, material de arquivo, pré-entrevistas, e pesquisa de campo em cenários de filmagem.

Puccini relata que é extremamente importante que o documentarista tenha conhecimento suficiente sobre o assunto a ser trabalhado dentro do documentário:

O material colhido em pesquisa que possibilitará ao documentarista maior conhecimento sobre o assunto permitirá uma escrita mais apurada de um argumento, ou um resumo textual do filme, que, por sua vez, pode servir de base para a escrita de um tratamento que traga um resumo das principais sequencias do documentário. Trata-se de um mapeamento inicial importante para uma melhor concepção do filme antes do início das filmagens. A escrita de um argumento, por mais resumida que seja, exige de imediato alguns posicionamentos do documentarista diante do assunto: o que de fato interessa desse assunto e de maneira aborda-lo? No cerne dessas questões está a escolha dos personagens (PUCCINI, 2010, p. 44).

2.6 Produção - gravações do documentário

De acordo com a tese *Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção*, de Sérgio J. Puccini, (2007), a parte de filmagem é orientada pelo mapeamento de sequências feito na pré-produção. Ele afirma:

Entre entrevistas filmadas em estúdio e filmagens em locações externas de eventos autônomos, cada uma dessas situações possíveis exige diferentes métodos de planejamento que vão desde o trabalho guiado por um roteiro técnico fechado, com todas as descrições dos planos a serem filmados, à filmagem em aberto, sem roteiro

previamente definido, guiada por orientações gerais do diretor e pela sensibilidade do operador de câmera na situação de filmagem. Escolhas aparentemente menos importantes, como o local de uma entrevista ou o posicionamento do entrevistado diante da câmera, são decisivas para a leitura do documentário, sua carga de informação visual, rigor gráfico na composição da imagem, qualidades que ajudam a definir um estilo de direção. (PUCCINI, 2007, p.137)

Puccini afirma que filmar entrevistas geralmente não reserva grandes surpresas. As técnicas que funcionam estão limitadas à plano médio, primeiro plano e close, porém de vez em quando um plano de corpo inteiro pode ser usado para acrescentar à dinâmica da cena. É importante saber que para entrevistas combinadas, usar um tripé é aconselhável, porém, para entrevistas improvisadas uma filmagem manual pode ser feita e pode até acrescentar na estética do filme.

A variação de enquadramentos, entre plano médio, primeiro plano e close, é recurso recorrente em filmagens de entrevista. Normalmente a filmagem se inicia com um plano aberto: plano inteiro ou plano médio. Com o avançar da entrevista, principalmente em seus momentos mais delicados ou intimistas, é comum a adoção de planos mais próximos, fechando no rosto do entrevistado. Usualmente essa variação é feita pelo operador de câmera nos intervalos reservados para as perguntas do entrevistador. Essa estratégia, combatida por alguns documentaristas no que ela tem de clichê, busca explorar um efeito dramático propiciado pelos depoimentos. O máximo de exploração dramática na variação de enquadramentos, vem a ser a utilização do recurso do zoom in fechando na cara do entrevistado para realçar uma expressão emocionada, a zoom in combina a dramaticidade propiciada por um rápido efeito de aproximação com o realce da expressão facial que essa aproximação propicia na tela. (PUCCINI, 2007, p.138).

Quanto à locação, quanto mais familiar para o entrevistado o lugar da entrevista, melhor. Quando a pessoa entrevistada se sente desconfortável em um lugar que não conhece, a entrevista pode perder a espontaneidade.

Por outro lado, a filmagem em estúdio facilita o trabalho de iluminação e captação de som, é, portanto, bem mais cômoda para a equipe técnica do filme. O estúdio cria um ambiente neutro que pode ser explorado pelo documentarista como forma de se igualar as condições de todos os entrevistados e dar um tratamento visual igualitário às entrevistas. Um exemplo de tal procedimento, na filmagem de entrevistas, encontramos na série Futebol,

de João Moreira Salles e Arthur Fontes. (PUCCINI, 2007, p.141).

O estilo do seu documentário dependerá totalmente das escolhas feitas para atingir seus objetivos, portanto, todas as etapas citadas acima são de suma importância para a realização de uma visão profissional e pessoal.

2.7 Pós-produção – finalização ou edição

De acordo com Puccini (2007), a etapa de Pós-produção, é a fase que o montador fará escolhas que podem fazer ou destruir um filme. Através do processo de edição, entre escolhas de imagens e transições, o roteiro será construído e virá a revelar a verdadeira natureza do material. Puccini, cita uma ideia de Paulo Sacramento, concordando que essa etapa, de certa forma, é o trabalho de construção de roteiro.

O processo cinematográfico possui três etapas para se chegar a um objetivo artístico: o roteiro, a realização e a articulação (pós-produção). Todas essas etapas estão implicadas com a montagem. (...) Na prática, não existe filme sem roteiro e esse roteiro pode ser manifesto de formas diversas. Quando Glauber Rocha dizia: “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, tem-se nessa reflexão dois momentos claros: a câmera que remete à realização, e a ideia ao roteiro. (PUCCINI, 2007, p.175 apud. LEONE, Eduardo, 2005) Parênteses do autor.

Ainda de acordo com Puccini (2007), diferentemente do filme de ficção, o documentário possui maior quantidade de autonomia no processo de montagem do filme. O motivo, é o fato de um filme ficcional já ter um roteiro muito bem traçado, precisando apenas ser refinado e montado de uma forma com que a história pré-definida seja transmitida com eficácia. Já no documentário, muitas vezes o criador não tem um roteiro pronto desde o início, mas apenas uma ideia base para os assuntos que o filme irá abordar. Portanto, na pós-produção, as decisões mais importantes poderão ser tomadas. E o processo de seleção de material em um documentário também pode ser mais complicado, visto que muitas vezes o diretor possui uma inúmera quantidade de material para trabalhar, dificultando as escolhas.

Na mesma obra, Puccini (2007) recomenda que durante a primeira montagem separar quantas cenas dramáticas serão necessárias. A segunda etapa consiste na leitura da descrição do material. O texto escrito das descrições orienta o diretor a fazer cortes e planos. Depois o diretor separa todas as cenas do roteiro em partes mais compactas, para não perder de vista o propósito de

cada uma. O *storyboard* é feito a seguir, para compor uma ideia de como os planos e ligação entre as cenas irão ocorrer. Em seguida, um corte *rústico* é finalizado, contendo apenas as cenas necessárias ao roteiro, mas sem os cortes e adições de música necessários para o *flow* do filme. A eliminação de partes não essenciais é feita então, tudo com o intuito de trazer apenas o que acrescenta à experiência cinematográfica.

Além dessas etapas, outras como: Transcrição das entrevistas, formatação do roteiro de edição, roteiro de edição, estrutura e narração são igualmente importantes para processo da pós-produção. Michael Rabiger (1998), enfatiza a importância da estrutura geral quando diz que planejar o tempo em que os acontecimentos irão causar mais impacto, é o desafio de trazer o desencadeamento de eventos da forma mais natural possível.

O tratamento do tempo, no planejamento da estrutura, pode estar vinculado à experiência de filmagem. Em casos em que o documentarista pretenda restituir essa experiência, resgatando todo o processo de interação entre ele e o universo abordado, um tratamento cronológico do tempo facilita, para o espectador, a compreensão desse percurso. O respeito à cronologia dos eventos também pode ser exigência da proposta temática do documentário (PUCCINI, 2007).

Permitir que a criatividade seja o elemento principal em todos os processos, talvez seja a chave para que o objetivo final seja alcançado. Se prender ao que "deveria ser" também pode prejudicar o próprio trabalho criativo.

3. O TEMPO POR TRÁS DAS MÁSCARAS

O Tempo por Trás das Máscaras é representação social, uma vez que, trata de aspectos de um mundo compartilhado e de uma problemática enfrentada durante o ano de 2020. Deste modo a subjetividade da obra o aproxima da prática jornalística evidenciando o produto como um filme documentário jornalístico.

3.1 PROJETO INICIAL

A primeira etapa do projeto, TCC I, realizada entre os meses de fevereiro e março, consistiu em desenvolver o tema e em analisar as letras das músicas: O Tempo Não Para, Tempos Modernos e Tempo Perdido, além de pesquisas bibliográficas sobre os respectivos autores das canções: Cazuza, Lulu Santos e Renato Russo.

Nesse primeiro momento, estavam previstas entrevistas com profissionais da história, filosofia e física para entender a partir das perspectivas de cada estudo a definição do tempo, no entanto, só foi possível entrevistar a filósofa Magna de Souza Moreira, citada no projeto. Mediante isso, foram feitas pesquisas bibliográficas a respeito da conceituação do tempo na história e na física, e uma pequena parte na filosofia.

No dia 15 de março de 2020, após publicação de um decreto governamental que orientava a suspensão das aulas presenciais devido ao Coronavírus, todo o trabalho passou a ser desenvolvido através do regime remoto extraordinário contando com a orientação online do professor através da plataforma Teams.

O trabalho passou a ser desenvolvido e repensado diante da nova realidade em que iríamos enfrentar, o planejamento inicial foi mantido, mas também começamos a pensar em como o desenvolvimento seria otimizado sem que a pandemia o atrapalhasse.

A nova realidade permitiu mudanças na forma de abordagem deste trabalho e a capacidade relacioná-lo com ela. Seria impossível construir essa narrativa e ignorar a existência do vírus, uma vez que a ideia inicial de toda obra parte da objetivação de aproximarmos o telespectador da realidade, combinando a trilha sonora com vida das pessoas.

Tendo em vista os dados citados, o capítulo dois, redigido entre março e maio, buscou realizar pesquisas em referencial teórico sobre o filme documentário. As fundamentações foram divididas por etapas, como: Definição do documentário, a relação do documentário com o jornalismo e a ficção e os processos de produção: Como fazer o documentário, pré-produção, produção, edição e finalização.

3.2 PROJETO FINAL – PRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E EDIÇÃO

Como já especificado no projeto inicial, devido a agravação da pandemia da Covid-19 no mundo, principalmente no Brasil e no Estado de Goiás, o projeto do filme foi todo repensado, passando então a abordar a batalha dos profissionais de saúde na linha de frente do Coronavírus.

A primeira etapa foi reformular a fundamentação teórica com nova busca de dados para entender a realidade da doença e a dos trabalhadores de saúde.

Após esse processo, o segundo passo foi a construção do roteiro, em que, definimos as personagens principais, sendo elas, duas médicas e uma enfermeira e, também contamos com a participação de uma psicóloga, além dos coadjuvantes. Nesse período também foi definido quais as imagens seriam interessantes para compor o filme, uma vez que, devido a pandemia, para não expor as nossas fontes e nem a nós mesmos ao risco de contaminação pelo coronavírus, optamos em consenso com o professor orientador Enzo de Lisita a fazer um copilado de imagens de arquivo na internet para juntar com a narrativa de O Tempo por Trás das Máscaras, diante dos depoimentos das personagens, desse modo, justificamos a inserção, em sua maioria dessas imagens. Outros pontos definidos na criação do roteiro foram as perguntas realizadas nas entrevistas, bem como, a sequência de temas e cenários, sendo que as gravações não foram feitas nos hospitais devido a proibição e também em consenso com o professor orientador para não expor ao vírus, nem as personagens, nem a nós mesmos, além dos cinegrafistas que fizeram as imagens.

Após a formulação do roteiro, começamos a produção, em que, procuramos e entramos em contato com as fontes, nesse processo, as redes sociais se tornaram nosso grande aliado. Uma das dificuldades que encontramos em relação as personagens foi encontrar datas e horários que se encaixassem, devido a rotina de trabalho que todas estavam enfrentando, também em relação ao cenário, como não poderíamos gravar nos hospitais, optamos por gravar na casa delas, sendo a enfermeira Laurianna Vieira, a única por escolher gravar no Parque Flamboyant, devido a mãe ser idosa. As gravações foram feitas em dois sábados sendo 19 de setembro de 2020, com as entrevistadas: Thamine Mesquita e a enfermeira Laurianna Viveira e 03 de outubro de 2020, Adrielly Oliveira e a psicóloga Otilia Loth.

Com as gravações concluídas, deu início ao processo de decupagem das entrevistas, que demorou um pouco mais. Foi feito também a construção de um novo roteiro com a sequência dos assuntos que foram abordados no filme, na qual deu início ao processo de edição. **Sob orientação do professor orientador Enzo de Lisita, foi feita a edição de todo o material, desde a abertura, escolha das imagens de arquivo, sequência de sonoras até a finalização do filme. A**

edição foi um grande desafio, pois foram feitas várias alterações, como corte de sonoras, alteração de imagens, corte da primeira versão do documentário e até mesmo encaixar toda a ideia em quase vinte e cinco minutos, cada vez que vimos uma parte do filme pronta, era uma emoção diferente.

Esperamos que **O Tempo por Trás das Máscaras** consiga conversar com o público-alvo de forma compreensível, além de conscientizar sobre o trabalho tão importante dos profissionais de saúde em geral.

3.3 VERSÃO LUCAS ALMEIDA

Que é, pois, o tempo? De que maneira ele se comporta e de que forma somos reféns dele? Segundos, minutos, horas, dias. Questionamentos como esse, me instigaram a criar um produto tanto quanto diferente do que os demais filmes documentários já criados. Ainda no desenrolar do quarto período, já buscava tentar compreender qual seria a minha ideia para o projeto de TCC. Na vida acadêmica em busca de sintetizar mais essa proposta, passei a olhar as diversas percepções de tempo que a sociedade hoje se baseia para responder questionamentos como esse citado acima.

Seguindo esse raciocínio, a música tempo perdido caiu como uma luva, acredito que a mensagem que Renato Russo buscou transmitir diz muito sobre como nos comportamos diante das adversidades que a vida nos propõe. De modo particular me identifiquei com a música a partir do momento em que vivi uma das transições mais importantes da minha vida (traçar os passos da minha carreira profissional).

Ao sair do Ensino Médio, passei por seis meses de pressão e decisões um pouco complicadas. seis meses esses que passaram de maneira rápida e ao mesmo tempo eternizada. Desta forma consegui compreender o que Einstein propusera em sua teoria “a percepção de tempo que um indivíduo possui, pode ser diferente da visão de outro observador”. Por momentos me tornei alguém que deveria ser a pessoa que tomava decisões (nesta hora o tempo passava rápido) por outros eu me comportava apenas como um observador de oportunidades e aí o tempo se arrastava.

Se hoje eu tivesse a oportunidade de conversar com o Lucas daquele momento eu falaria para ele: *Calma, temos nosso próprio tempo*. Tendo em vista todo esse cenário, conversando um dia com meu amigo **Luiz Felipe Brito**, disse que independentemente das circunstâncias o meu TCC teria a música “Tempo Perdido” do Legião Urbana. Sendo

assim, decidimos trabalhar juntos em algo nesse sentido, explorando os aspectos da juventude e de que forma ela se comportaria.

Mais tarde uma das pessoas mais importantes deste trabalho e a ponte de equilíbrio deste projeto se uniria a nós. **Ludymila Samara Siqueira** sempre foi desde que eu a conheci uma pessoa extremamente comprometida e dedicada com suas coisas, isso me encanta até hoje.

O ano de 2020 começou e com ele toda a ânsia e vontade de colocar em execução o projeto também. Até mesmo a decisão de um orientador veio do objetivo de produzirmos um trabalho extremamente de qualidade. O professor e orientador **Enzo de Lisita** carrega o histórico de exigir o melhor de seus alunos e isso nos agradou.

Já nas primeiras reuniões conversamos e colocamos em prática a ideia, em um primeiro momento aprofundando em bases teóricas, quando fomos surpreendidos por aquilo que mudaria para sempre a nossa maneira de viver. Com a chegada da pandemia e o sistema remoto, entendemos que não podíamos simplesmente ignorar todo o processo o qual automaticamente estamos incluídos. Mesmo com as diversas mudanças, a alma do trabalho foi sustentada por mim, nos dias difíceis eu cheguei a questionar se eu estaria sendo egoísta demais por não abrir mão da minha ideia, nos fáceis eu percebia que ela era boa e precisava de ajustes como, por exemplo, definir um público e trabalhar o tema.

Ainda que queiramos abraçar o mundo, precisamos ter a concepção de que profissionalmente temos limitações e que precisamos adaptar a elas. Com todas as restrições impostas, o comportamento de viver isolado, os profissionais de saúde eram um dos grupos em que a vida precisava continuar independente de qualquer coisa. Ali, nos leitos de UTI, enfermaria, casa, carro, o tempo precisava passar, ou pior ainda, o tempo vez ou outra acabava.

Quando definimos o público que iríamos trabalhar no filme, mudei a parte teórica e busquei perguntas que poderiam ser feitas a esses profissionais. Busquei nas redes profissionais de saúde que se destacaram em Goiás e poderiam nos contar uma história que rendesse um filme. Quando a encontramos, criei o roteiro de perguntas e conduzi as entrevistas com elas, um trabalho desafiador, mas uma das melhores experiências que já vivi até aqui. Como jornalista, percebi que ainda que tenhamos total liberdade com as entrevistadas, algumas coisas não são contadas quando a câmera está ligada.

Me sinto totalmente pronto para a vida profissional que escolhi, estou completamente vivendo o jornalismo na veia. Quando escolhi o jornalismo, foi pelo poder que ele tem de transformar pessoas, a partir do exercício da nossa profissão. Este trabalho me permitiu viver isso, me transformar pouco a pouco, amadurecer e compartilhar experiências que levarei para a vida. Tenho certeza de que hoje o tempo se comporta como um mero coadjuvante na vida de um futuro jornalista que ainda tem vários sonhos para serem realizados.

3.4 VERSÃO LUDYMILA SIQUEIRA

Na verdade, quando ingressei no grupo **Lucas Almeida** e **Luiz Felipe Brito** já tinham um tema definido que em primeiro momento seria um filme que retratava sobre o tempo. No TCC I, seguimos com a ideia, chegamos a concluir a fundamentação teórica e todas as pesquisas sobre as músicas e seus compositores, cantores.

No entanto, com o agravamento da pandemia começamos a repensar a ideia que partiu principalmente do **Lucas Almeida**, que seria interessante retratarmos sobre a pandemia, mas sem perder tanto a ideia inicial sobre o tempo na vida das pessoas. O desafio inicial ao mudar de tema foi em relação a definição dos personagens, ficamos entre o grupo dos idosos e dos profissionais de saúde, neste quesito a excelente orientação do nosso professor e orientador **Enzo de Lisita** foi fundamental para a escolha das fontes principais, foi quando olhamos para os profissionais de saúde da linha de frente da pandemia e, percebemos a necessidade de relatar sobre as batalhas enfrentadas por eles durante esse período.

Então começamos novamente todo o processo de busca de dados e, por já estarmos no TCC II, cada dia era valioso para ocorresse tudo dentro do prazo. O segundo desafio foi encontrar as fontes, no início não tínhamos em mente fontes específicas, de quantos médicos e enfermeiros iriam compor o filme, até que definimos dois médicos e um enfermeiro, mas não conhecíamos nenhum profissional dessas áreas que estavam na linha de frente da pandemia. Começamos a procurar, em que o **Lucas Almeida**, encontrou no Instagram uma postagem da médica **Adrielly Oliveira**, em que ela relatava sobre o tempo e a Covid-19, foi a primeira personagem na qual entrei em contato. Em seguida, encontrei numa reportagem no G1 Goiás sobre uma médica que por meio de uma foto criticava as pessoas que estava desrespeitando a quarentena com festas, então, sugeri para os meninos e eles concordaram, sendo ela a médica **Thamine Mesquita**, segunda personagem a aceitar a ideia. A nossa terceira fonte principal, encontrei fazendo pesquisas

no Instagram sobre profissionais de enfermagem e, localizei o perfil da enfermeira **Laurianna Vieira**, fiz o convite e ela aceitou. Todas as personagens foram muito solícitas. Com as fontes definidas, percebemos que eram todas mulheres, daí então, também trabalhamos ressaltando a força e resistência da mulher. O **Lucas Almeida**, teve um olhar sensível e percebeu que estava faltando uma profissional da área de psicologia para falar sobre os impactos que a pandemia e o trabalho árduo, não só das profissionais que estão compondo o documentário, mas trabalhadores de saúde em geral, sugeriu a psicóloga Otília Loth e ela aceitou.

Um terceiro desafio encontrado por mim, foi em relação ao cenário, uma vez que, as fontes não nos conheciam, mas mesmo assim foram solícitas ao aceitarem nos receber em seus apartamentos, menos a **Laurianna Vieira**, por conta da mãe que se enquadra ao grupo de risco.

E um dos maiores desafios foi trabalho em equipe, em que, eu, **Lucas Almeida** e **Luiz Felipe Brito**, conseguimos romper com as dificuldades de produzir o projeto e o documentário em grupo. O que é fundamental para nossa carreira como jornalistas, seja em TV, rádio, assessoria, o trabalho em equipe para a produção jornalística é imprescindível.

Diante de todo o processo de construção do projeto até a execução, no que envolveu, a busca de um tema, apuração, atualização de dados, escolha das personagens, roteiro, gravação, edição e finalização e, principalmente o trabalho em equipe de todos os envolvidos no projeto, posso dizer que me sinto apta para entrar no mercado de trabalho da profissão que escolhi seguir. Tenho convicção de que através desse projeto, muitas experiências serão levadas ao longo de toda a minha carreira profissional.

3.5 VERSÃO LUIZ FELIPE BRITO

A ideia para fazer um documentário já veio desde que comecei o curso de jornalismo. Com o decorrer dos anos, percebi o tanto que os meses estavam passando rápido, o que me fez refletir bastante sobre o conceito de tempo, e isso me despertou um interesse em explorar essa grandeza física em algum aspecto.

Conversando um dia com meu amigo e colega **Lucas Almeida**, ele me disse que definitivamente queria usar a música *Tempo Perdido* do Legião Urbana como base de seu TCC, a partir daí contei para ele sobre minha fascinação pelo que a juventude representa, e sua relatividade, assim como a do tempo. Sendo assim, decidimos trabalhar juntos em algo nesse ramo.

Tudo começou como uma ideia mais poética e introspectiva, sobre a representatividade do tempo em um aspecto mais amplo na vida das pessoas. Perguntas como *O que faz alguém ser*

jovem? Como diferentes pessoas percebem seu próprio tempo? Como pessoas mais velhas se mantêm joviais? O que se categoriza como tempo perdido?

Nesse meio tempo, nossa amiga **Ludymila Samara** se juntou a nós, sendo de imensa ajuda em todo o processo. O grupo estava formado e então iniciamos de verdade o processo de criação. Chegou um ponto em que tivemos que mudar muito as ideias iniciais, uma vez que a pandemia transformou tudo em nossas vidas. Porém não mudamos o coração do que inicialmente queríamos, que era explorar algum aspecto do conceito temporal. No entanto, o ângulo teria mudado para os *tempos estranhos* em que estamos vivendo, ainda explorando o tempo perdido que sentimos nos assombrar.

Minha experiência, evoluindo uma ideia até chegar no estudo e relatos dos sentimentos e tribulações de alguns profissionais da saúde e sua relação com o tempo, me fez realizar que tudo está em constante desenvolvimento. No caminho tive dificuldades criativas, tive que desligar o medo de conversar com pessoas novas e tentar buscar empatia para que pudesse formular perguntas que nos fizesse entender o entrevistado.

Recebi elogios e críticas construtivas de meu orientador **Enzo de Lisita**, o que com certeza vai me ajudar na minha vida profissional. No meio do caminho senti o peso de tudo isso e achava que não iria conseguir. Porém com a ajuda de meus colegas, tudo foi se ajustando aos poucos e conseguimos ir organizando os detalhes.

Nem sempre consegui o que planejei, os entrevistados nem sempre me ajudaram a entregar conteúdo a tempo, o que foi um exercício de prosperidade e paciência, afinal, nossas fontes eram ocupadas. Toda a experiência foi um exercício de comprometimento e compreensão com opiniões alheias. Aprendi um pouco mais a trabalhar em equipe e a não desistir fácil de uma ideia que acredito firmemente. Compreendi que pessoas são histórias, e é uma responsabilidade enorme contá-las de forma honesta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transformar a teoria em prática foi um dos maiores desafios e realizações do grupo. Através do desenvolvimento de **O Tempo por Trás das Máscaras**, foi possível elencar os processos jornalísticos quando relacionados ao vídeo, desde a apuração de dados, contato com as fontes, produção, construção do roteiro, edição e finalização, até a importância do trabalho em equipe que é imprescindível ao longo do exercício da profissão. Foi necessário também buscar novas técnicas e conhecimentos para que o filme pudesse ter uma identidade e atingir os resultados esperados.

O caráter transformador jornalístico fez perceber a necessidade de abordar sobre a pandemia, sendo o desafio inicial encontrar o tema central para o desenvolvimento do filme, nesse caso, através das perguntas típicas do lead (o quê, quem, quando, onde e, por quê) juntamente com o processo de investigação de dados foi possível identificar a situação dos profissionais de saúde de estavam trabalhando na linha de frente do enfrentamento da Covid-19 o que ajudou a compreender a importância de informar através do filme a realidade da batalha desses trabalhadores da saúde.

É importante ressaltar que o jornalismo sério foi fundamental durante todo o período de pandemia, vários veículos de comunicação trabalhando juntos na apuração sobre o coronavírus, quanto ao número de casos e mortes, além de informar a população sobre a real situação dos hospitais em todos os estados, auxiliar em relação as medidas de prevenção do contágio e alertar as pessoas sobre a veracidade e gravidade da Covid-19.

Apesar da área da saúde ser admirada por muitos e essencial para a vida, ter escutado de perto as histórias contadas pelas fontes que demonstraram com brilho nos olhos todo o amor pela profissão, tivemos a oportunidade de compreender que nem sempre são carreiras valorizadas tanto para o poder público quanto para os pacientes e pessoas de modo geral. Por outro lado, ter escutado de perto o relato delas sobre o afeto que é criado entre alguns de seus pacientes, familiares e as histórias que eles carregam. São mulheres de força e determinação que escolheram doar suas vidas e o tempo pela vida e momento de outros indivíduos. Ter conhecido melhor a rotina dessas profissionais da saúde que não se conhecem, mas tiveram depoimentos parecidos, dentre as palavras-chaves são destacadas a ansiedade, as dificuldades e o medo.

A pretensão do documentário **O Tempo Por Trás das Máscaras**, é expor a realidade vivida pelos profissionais da saúde que estiveram na linha de frente do combate a Covid-19, e como essas pessoas são fundamentais para a sociedade independente de uma crise ou não. Sendo

assim, o grupo espera despertar um olhar de maior empatia do público para as profissões de áreas da saúde, e ressaltar os pontos humanos destes trabalhadores.

REFERÊNCIAS

A cada um minuto, 1 profissional de saúde é infectado por Covid-19 no Brasil, Folha de São Paulo, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/08/a-cada-minuto-1-profissional-de-saude-e-infectado-por-covid-19-no-brasil.shtml/> Acesso em: 02/09/2020

AGOSTINHO. **Aurélio Santo Agostinho: Confissões, Tradução e Editora: Martin Claret**, (Coleção A obra prima de cada autor – Série Ouro), 2002.

Atualização dos casos da doença em Goiás, Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/764-coronavirus/11545-atualizacao-dos-casos-de-doenca-pelo-coronavirus-covid-19-em-goias-01-09-2020/> Acesso em: 02/09/2020

Brasil tem 54% dos profissionais de saúde das Américas infectados pela Covid-19. Disponível em: <https://cnts.org.br/noticias/brasil-tem-54-dos-profissionais-de-saude-das-americas-infectados-pela-covid-19/> Acesso: 20/11/2020

Bolsonaro volta a ignorar normas de isolamento, Estado de Minas. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/04/18/interna_politica,1139984/bolsonaro-ignora-normas-e-diz-que-70-da-populacao-se-contaminara.shtml Acesso em: 20/08/2020

Casos de coronavírus no Brasil, G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/02/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-2-de-abril.ghtml/> Acesso em: 20/08/2020

Casos de coronavírus no Brasil em 31 de maio, G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/31/casos-de-coronavirus-e-numero-de-mortes-no-brasil-em-31-de-maio.ghtml/> Acesso em: 22/08/2020

Casos e mortes por coronavírus no Brasil em 20 de novembro, G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/20/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-20-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml/> Acesso em: 20/11/2020

Coronavírus atinge todas as regiões da China, UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/01/30/coronavirus-atinge-todas-as-regioes-da-china.htm> Acesso em: 20/08/2020

GUIRADO, Natália. **Um sistema semiótico: a linguagem cinematográfica**. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-30092013-115304/publico/2013_NataliaCipolaroGuirado. Acesso: 24/05/2020

HAWKING, Stephen. **Uma breve história do tempo**, 1988. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 30/03/2020

LUCENA, L. **Como fazer documentário: conceito, linguagem e práticas de produção**, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/> Acesso em 20/08/2020

MESQUITA, Thamine, p.13; Depoimento. Entrevistadores: L. Almeida, L. Siqueira e L.F. Brito. Goiânia, 2020. Entrevista Concedida ao documentário **O Tempo por trás das máscaras**.

METZ, Christian. **A significação do Cinema.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/149373/mod_resource/content/1/A%20SIGNIFICA%C3%87%C3%83O%20NO%20CINEMA.pdf Acesso em: 24/05/2020

Ministro Nelson Teich pede demissão menos de um mês depois de assumir, BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52683285/> Acesso em: 22/08/2020

MOREIRA, Magna. **O tempo e o impacto sociocultural nas gerações,** 2020.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário,** 2001, p.47. Disponível em: <https://books.google.com.br/> Acesso em: 29/04/2020

OLIVEIRA, Adrielly, pag.15. Depoimento. Entrevistadores: L. Almeida, L. Siqueira e L.F. Brito. Goiânia, 2020. Entrevista Concedida ao documentário **O Tempo por trás das máscaras.**

O que é uma pandemia, Fiocruz, 2020. Disponível em:

<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia/> Acesso em: 30/08/2020

O que é Coronavírus, Ministério da Saúde. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/> Acesso em: 20/08/2020

Pesquisa aponta 83% dos profissionais de saúde com Síndrome de Burnout. Disponível em <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/09/06/pesquisa-aponta-83percent-dos-profissionais-de-saude-com-sindrome-de-burnout-desgastante.ghtml> Acesso em 20/11/2020

PINTO, Cintia. **O documentário como produção jornalística.** Apud, DA-RIN, Silvio. Espelho partido: tradição e transformação do documentário, 2006. Disponível em: http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3048/documentario_como.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29/04/2020

RAMOS, Fernão. **O que é documentário,** 2008. Disponível em: <http://ceangher.com.br/wp-content/uploads/2017/10/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf> Acesso em 24/05/2020

REIMÃO, Sandra. **Repressão e resistência: censura a livros na ditadura militar,** 2011.

REIS, Eduardo, apud WINTON, Brian. **A pessoa é para o que nasce.** Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/bocc-documentario-reis.pdf> Acesso em: 26/04/2020

SOUZA, Hélio Augusto. **Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento.** São Paulo: Fapesp, 2001.

The Editing Genius of Michael Kahn. Disponível em: <https://www.premiumbeat.com/blog/the-editing-genius-of-michael-kahn/> Acesso em: 24/05/2020

VARELLA, Drauzio. Síndrome de Burnout, esgotamento profissional. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/> Acesso em: 08/12/2020

WHITROW, G.J. **O tempo na História.** Traduzido por Maria Luiza Borges, 1988, p. 17.

Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 01/06/2020.

APÊNDICE
ROTEIRO FINAL

Minutagem	Posição de Câmera e Imagem	Áudio
00:00-00'01"	Tela preta	Começa Off: Sons de tosse, respiração ofegante e etc...
00'02-00'24	Clipe de abertura Intercala com cenas de médicos e enfermeiras:	Efeitos sonoros continuam tocando
00'24"-00'27"	Tela preta	
00'27"-00'38"	Entra Título: "O tempo por trás das máscaras"	Entra música: 'tempo perdido instrumental"
00'39"-1'39"	Cenas ilustrativas (médicos se preparando, transitando o hospital)	" Peço que entrem, arrombam as portas, invadam os hospitais, mas fiquem mais um pouco e assistam o que aí de fora preferem negar... Até "(...)afinal, todos vamos morrer um dia."
1'40"-2'24"	Imagens de noticiários ilustrando o começo da pandemia causada pela covid-19	"Na China um vírus misterioso surgiu na cidade de Wuhan" Até "(...) Chegou à 150.236."
2'24"-2'26"	Tela preta	música: tempo perdido instrumental e efeitos sonoros ainda no fundo.

2'27"-2'40"	Primeira imagem de Thamine Mesquita -Médica (Legenda)	"Bem no comecinho, quando eu vi a primeira notícia"... "(...)" quando falou que estava em outro país, já caiu a ficha que ia chegar em algum momento."
2'41"-3'39"	Imagens ilustrativas de médicos lavando as mãos, se preparando, estressados. Imagens ilustrativas de pacientes em estado grave e situações de tensão.	Música e efeitos sonoros ainda no background Off: "Vamos à UTI agora. Primeiro lave as mãos..." Até "Vamos ajustar o ventilador, não ventila. Óbito às 2 e 43 da manhã"
3'40"-3'45"	Imagem de um monitor de batimento cardíaco parando	Som do apito do medidor ecoa enquanto a música diminui gradualmente
3'46"-4'30"	Adrielly Oliveira - Médica Intensivista (Legenda)	"No hospital...final de março, quando a gente começou a fazer treinamento" Até "Hoje a gente tem mais segurança em tratar, porque com UTI, mesmo diagnóstico, 10 pacientes."
4'31"- 5'20"	Lauriana Vieira - Enfermeira	"Hoje a gente tem um grande, imenso (...)" Até "Isso tem sido algo difícil de lidar."
5'21"- 5'34"	Clipe Imagens de transição	Música: Trilha Dramática

<p>5'34"- 5'45"</p> <p>5'46"- 6'51"</p> <p>6'52"- 7'03"</p> <p>7'04"- 7'29"</p>	<p>Lauriana</p> <p>Otília</p> <p>Thamine</p> <p>Foto famosa de Thamine</p> <p>Corta pra Thamine</p>	<p>"São 24 horas..."</p> <p>Até</p> <p>"(...)Não existe."</p> <p>"Com certeza esses profissionais..."</p> <p>Até</p> <p>"(...) e não percebi esse tempo da minha vida passando."</p> <p>"É engraçado, porque a semana tá passando rápido..."</p> <p>Até</p> <p>"(...) é tipo um paradoxo mesmo, assim."</p> <p>"Quando eu fiz a foto..."</p> <p>"(...)Porque eu ainda tava no cais"</p>
<p>7'30"- 7'53"</p> <p>7'56" - 8'18"</p>	<p>Imagens de Lugares Lotados, pessoas sem máscara e ambulâncias</p> <p>Transição</p>	<p>Até</p> <p>"E ver tantas pessoas irresponsáveis, sabe?"</p> <p>"Isso é uma realidade muito diferente né..."</p> <p>Até</p> <p>"De achar que você tava sozinho"</p>

		no negócio.”
--	--	--------------

8'19"-8'35"	Corta para Lauriana	“É uma exigência que não é só o lugar...” Até “Eu preciso fazer as melhores orientações possíveis”
8'36"-9'10"	Entra imagens de transição com sonoras de entrevistas televisivas	“O profissional de saúde, trabalhando num setor...” Até “(…) muito estresse, muita adrenalina, muita apreensão.”
9'11"-8'26"	Otília	“Pensando nesse contexto de ter que lidar com muito mais óbito” Até “(…) Pode surgir a Síndrome de Bournout.”
9'38"	Imagens de ilustração	
9'57"- 10'16"	Thamine	“Eu tive um princípio de Burnout...” Até “Todo dia no hospital, todo dia”
10'17"- 10'39"	Lauriana	“Não é fácil...” Até “Ter um acompanhamento né, fazer uma terapia...”
10'40"- 11'34"	Clípe Começa uma montagem de reportagens falando sobre a	

	valorização do profissional da saúde	Sobe som De trilha de suspense
11'35"-11'57"	Thamine	"Essa figura do herói eu acho..." Até "(...)como se tivesse essa obrigação, sabe?"
11'58"-12'11" 12'19"	Otília Imagens de homenagens	"E tem um lado de que..." "Isso sim é uma sobrecarga para o profissional"
12'41"-13'03" 13'04"	Adrielly Imagens ilustrativas	"Eu não tenho essa visão muito heróica da medicina..." Até "Não sinto muito o heroísmo no que eu faço"
13'06"- 13'21"	Entrevistas Televisivas	"Peço Força porque eu tô ajudando gente"
13'22"-13'52"	Lauriana	"Todos os profissionais, todos os trabalhadores da saúde, tiveram medo de morrer..." Até "(...)Mas ele acontece ha muito tempo..."

13'53"-13'47"	Imagens de enterros de profissionais da saúde e vítimas do covid	Otília Off: "O medo de morrer, é algo que todo mundo tem..." Até "(...)O que é muito saudável"
14'00"	Corta pra Otília	

14'17"- 14'34"	Adrielly	"Você não quer acreditar na sua lógica..." Até "(...) Eu tive medo de morrer."
14'35"	Imagens de noticiário	
14'45"- 14'51'	Corta pra Thamine	Off Thamine:"Quando eu vi que não tinha leito em Goiânia..." Até "(...)Foi uma época que eu fiquei bem assustada"
14'52"-15':25"	Imagens de Noticiário sobre agressões ao profissional da saúde E noticiários	
15'26"-16':02"	Thamine	"Eu percebi que as pessoas são muito egoístas" Até "Acham que a gente tá lá a toa"

16'03"-16'15"	Notícias sobre agressão	
16'16"- 16'40"	Lauriana	"Eu tento não falar..." Até "(...)Mesmo assim se você tá lá, gente, é uma loucura"
16'41"-17'02"	Noticiário: Risco de contagiar familiares	Música de fundo: Trilha instrumental
17'02"-17'11"	Foto de casamento de Adrielly Fotos de família	
17'02"-17'23"	Adrielly	Começa com o Off: "Eu e o alex, a gente tava recém casado..." Até "(...)Então na verdade ficamos só nós dois"
17'24"- 18'03"	Otília	"A gente gosta desse contato..." Até "(...) que pode levar isso pra outras pessoas"
18'04"-18'13"	Dona Marna Mesquita	"Ela ganhou uma afilhada" Até "(...)abraçar familiares, amigos"
18'14"-18'40"	Clipe de pessoas recebendo notícias boas (montagem)	"Vamo pra casa?" Música Esperançosa
		"Nesse momento de pandemia a gente não tem segurança..."

18'41"- 19'04"	Otília	Até “(…) todo dia um problema novo.”
19'05"-19'39"	Médico analisando sangue Corta pra Adrielly	Off Adrielly: “Eu acho que depois...” Até “(…) Eu não consigo ter essa perspectiva, assim.”
19'40"-20'36"	Lauriana	Até “Vamos pensar bem...” “(…) É a própria existência do sistema único de saúde.”
20'37"	Clipes de enfermeiros, médicos e pacientes no hospital	Off Otília: “A gente tá em uma situação difícil...”
20'53"- 20'55"	Corta pra Otília	“(…)Então, vai passar!”

	Thamine Dona Marna	“Ah, eu vou em uma festa!” Até “Abraçar!”
'48"	Lauriana	“Gente, abraçar as pessoas...” Até “(…) vida pessoal, meu Deus.”
	Adrielly	“Quero muito que o hospital volte ao normal...” Até “(…) muito pesada.”
	Clipe de depoimentos de profissionais da saúde	Trilha começa a tocar

	<p>Começa com Dona Marna</p> <p>Corta pra Thamine</p>	<p>"Deus sabe o que faz acredito eu..."</p> <p>Até</p> <p>"(...)valorizar mais a vida né"</p>
	<p>Clipe das três personagens</p> <p>Thamine colocando a máscara</p> <p>Colocar imagem das personagens uma do lado da outra</p>	<p>Tempo perdido instrumental volta a tocar</p> <p>Off: "Venha, vasculhe..."</p> <p>Off: "(...)a única arma para encarar a ignorância seja encarar a realidade."</p>
	<p>TELA PRETA ENTRA CRÉDITOS</p> <p>Um filme de Lucas Almeida Ludymila Siqueira Luiz Felipe Brito</p> <p>Orientação Enzo de Lisita</p> <p>Roteiro e Direção Geral Lucas Almeida Ludymila Siqueira Luiz Felipe Brito</p> <p>Edição e Montagem Vinícius Pacheco</p> <p>Imagens e Captação de Áudio Alano Mota João Paulo Pereira Silva</p> <p>Texto</p>	<p>Sobe som</p> <p>Música: Tempo Perdido instrumental</p>

	<p>introdutório Adrielly Oliveira</p> <p>Narração de texto Ludymila Siqueira</p> <p>Entrevistado s profissionais de saúde Adrielly Oliveira Laurianna Vieira Thamine Mesquita</p> <p>Coadjuvantes Marna Mesquita Otilia Loth</p> <p>Arquivo de vídeos</p> <p>G1 TV GLOBO TV Record TV Anhanguera Acervo de vídeos <i>YouTube</i></p> <p>Arquivos de fotos Adrielly Oliveira Thamine Mesquita</p> <p>Trilha Sonora Tempo Perdido (Legião Urbana)</p> <p>Agradecimentos A todos os profissionais de saúde</p> <p>Escola de Comunicação da PUC Goiás Diretora Sabrina Morais</p> <p>Curso de Jornalismo da PUC Goiás Coordenador</p>	
--	---	--

	Antônio Carlos Cunha Logo da PUC Goiás	
--	---	--

APÊNDICE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO ACADÊMICA

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Lucas Almeida, Luiz Felipe Brito e Ludymila Siqueira
do Curso de Jornalismo, matrícula 201720270070-6/20172012701410-9/2017201270172-9
telefone: (62) 999864-2053 ou (62) 99102-8052 e-mail lucasalmeidaor@gmail.com/luizfelipe071a@gmail.com/ludymilasamara1@gmail.com na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
O tempo por trás das máscaras: como é estar na linha de frente de combate a pandemia da Covid-19

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 08 de DEZEMBRO de 2020.

Assinatura do(s) autor(es) Lucas Almeida de Sousa
Luiz Felipe Brito Alves
Ludymila Siqueira

Nome completo do autor

Lucas Almeida, Luiz Felipe Brito e Ludymila Siqueira

Assinatura do professor-orientador Enzo de Lisita

Nome completo do professor-orientador ENZO DE LISITA

ANEXO A
AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM

Autorização de uso de imagem Caixa de entrada x



Adrielly Oliveira <drih.ack@gmail.com>

para mim ▾

Conforme combinado por telefone, segue texto de autorização de uso da imagem.

Eu Adrielly Oliveira Cunha Lagares, médica, CPF 036.033.061-47, autorizo o uso da minha imagem no filme O tempo por trás das máscaras, produzido pelos alunos do curso de jornalismo da PUC Goiás.

Att,

Adrielly Oliveira

Ludymila Rodrigues <ludymilasamara1@gmail.com>

para Adrielly ▾

Recebido!

Obrigada, dra Adrielly!

Att,

Ludymila Rodrigues

Responder

Encaminhar

Autorização uso de imagem Caixa de entrada x



Alex Vitor Lagares <alexvitorlagares@gmail.com>

para mim ▾

Conforme combinado por telefone, segue texto de autorização de uso da imagem.

Eu Alex Vitor Lagares Severo, advogado, CPF 024.077.721-21, autorizo o uso da minha imagem no filme O tempo por trás das máscaras, produzido pelos alunos do curso de jornalismo da PUC Goiás.

Att,

Alex Vitor

ter., 20 de out. 08:50



Ludymila Rodrigues <ludymilasamara1@gmail.com>

para Alex ▾

Recebido!

Obrigada, Alex!

Att,

Ludymila Rodrigues

ter., 20 de out. 19:38



Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário A batalha dos profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19, realizado pelo(s) aluno(s) Lucas Almeida, Ludymila Siqueira e Luiz Felipe Brito sob a orientação do professor Enzo de Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home video", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: MARNA LUCIA AMARAL MESQUITA

Endereço: AL. DOS BURITIS Nº 304

Cidade: GOIÂNIA

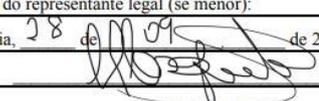
RG nº: 1082728

CPF nº: 22809040125

Telefone para contato: 62 996895182

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 28 de 09 de 2020


Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário A batalha dos profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19, realizado pelo(s) aluno(s) Lucas Almeida, Ludymila Siqueira e Luiz Felipe Brito sob a orientação do professor Enzo de Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home video", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: THAMINE MESQUITA DO VALE

Endereço: AL DOS BURITIS Nº 304

Cidade: GOIÂNIA

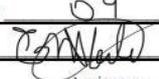
RG nº: 5416266

CPF nº: 04741227197

Telefone para contato: 62 996895182

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 28 de 09 de 2020


Assinatura

12:15



imagem

Entrada



Otília Loth 18 de out.

para mim



Bom dia!

Conforme combinado por telefone, segue texto de autorização de uso da imagem.

Eu, **Otília Aída Monteiro Loth**, psicóloga, CPF 696953690191, autorizo o uso da minha imagem no filme "O tempo por trás das máscaras", produzido pelos alunos do curso de jornalismo da PUC Goiás.

Espero que esteja ok.

Abraços,

Otília Loth

[EXIBIR TODA A MENSAGEM](#)



eu 19 de out.

para Otília



Recebido. Muito obrigado!

...

← Responder

→ Encaminhar

Autorização de uso de imagem Caixa de entrada x



Laurianna Vieira <nurselaurianna@gmail.com>

para mim ▾

20 de nov. de 2020 14:57 (há 21 horas)

Conforme combinado por telefone segue texto de autorização de uso de imagem.

Eu, Laurianna Alexandrina Neves de Souza Vieira, cpf 013436835-56, autorizo o uso da minha imagem no filme "O tempo por trás das máscaras" produzido pelos alunos de jornalismo da PUC GOIÁS.

Att,

Ludymila Rodrigues

para Laurianna ▾

12:28 (há 1 minuto)

Recebido, Laurianna!

Obrigada.

 Responder

 Encaminhar

ANEXO B
ANÁLISE DA MÚSICA (TEMPO PERDIDO – LEGIÃO URBANA) PROJETO I

ANÁLISE DAS LETRAS DAS MÚSICAS TEMPO PERDIDO

Tempo Perdido

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo tempo do mundo

O primeiro verso da canção retrata duas vertentes em relação ao tempo, a primeira no passado, quando Renato Russo, afirma não ter mais o tempo que passou, e a segunda sobre o futuro quando Renato Russo, fala sobre ter todo tempo do mundo. Uma questão bem frequente em relação às queixas que as pessoas fazem em relação ao tempo, podemos até dizer que o autor faz uma reflexão de que o tempo não volta, mas que pode mudar e fazer diferente no tempo que está por vir. Pode-se entender também ter feito uma analogia em relação ao contexto em que se vivia na época de lançamento da música, de tempos sombrios, pós ditadura em que não havia, como não há como mudar o que se passou, porém está nas mãos fazer um novo tempo de forma diferente através da percepção política em 1986.

Todos os dias antes de dormir
Lembro e esqueço como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder

Nesta parte Renato Russo continua a analogia em relação ao que se passou e ao que está por vir. Ainda se tratando com certo otimismo a questão do futuro. Se olhar pelo lado comum, há um comportamento regular em relação ao cotidiano, em que as pessoas costumam se deitar e pensar ou lembrar um momento marcante que aconteceu durante o dia, mas que é necessário seguir em frente, já que existem obrigações a se cumprir no próximo dia. No entanto, pode-se olhar por uma outra perspectiva

Nosso suor sagrado
É bem mais belo
Que esse sangue amargo
E tão sério
E selvagem!

Neste verso o autor remete ao trabalho, ao esforço. Já o sangue amargo ao que oprime, uma crítica política, sobre corrupção, o fazer tudo pelo poder e ao dinheiro.

Veja o sol dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega

É da cor dos seus olhos castanhos
Então me abraça forte e diz mais uma vez
Que já estamos distantes de tudo
Temos nosso próprio tempo (3x)

Já neste ponto, o sujeito lírico torna mais visível a presença de um outro personagem na música. Ele fala de dias ruins, tempo difícil, no entanto retrata o amor como um refúgio ao fazer analogia a cor castanha dos olhos, como se por mais que os tempos não eram tão fáceis, ao estar com aquela pessoa, houvesse um afago, e isso se completa ao dizer, “me abraça forte e diz que já estamos distantes de tudo. Temos o nosso próprio tempo”. Ou seja, ele trata com otimismo o amor, o ter alguém para de certa forma tirar do caos.

Não tenho medo do escuro
Mas deixe as luzes acesas, agora
O que foi escondido é o que se escondeu
E o que foi prometido, ninguém prometeu
Nem foi tempo perdido
Somos tão jovens, tão jovens! Tão jovens!

No último verso ele trata sobre a força, mas ao mesmo tempo em que não há problema em ter fragilidade, medo. Pode haver uma reflexão profunda em relação ao modo de viver e também ao tempo que está atravessando. Conclui dizendo que nada foi tempo perdido, uma reflexão de que as lutas, e os medos, angústias, corridas naquela época não foram tempo perdido. Podendo trazer pra atualidade porque a música é atemporal, também ao relacionar com que temos vivido em relação política, social e ambiental. Somos tão jovens, mais uma vez trata o futuro como um tempo de recomeços, descobertas e recomeços.

Segundo o portal Cultura Genial¹⁴, através desta música, Renato Russo parece tentar responder a uma angústia existencial que por vezes assombra todos nós: o medo de estarmos desperdiçando a vida. Embora seja comum estarmos apenas focados na nossa sobrevivência, é preciso estarmos conscientes de que existe ainda um futuro por vir e que temos a liberdade de mudar as nossas condutas e prioridades.

¹⁴ Música Tempo Perdido: Disponível em: <https://www.culturagenial.com/musica-tempo-perdido-de-legiao-urbana/>. Acesso em: 11/03/2020.